

Setúbal critica plano

Jornal de Brasília

Montevidéu — O chanceler Olavo Setúbal afirmou ontem em Montevidéu, onde participa da quarta reunião do Consenso de Cartagena, que o Plano Baker, proposto pelos Estados Unidos para aliviar o peso da dívida externa sobre a América Latina, "não ataca os problemas básicos da região".

Segundo Setúbal, a reunião atualmente em curso na capital uruguaia não está à procura de uma estratégia comum e sim de um intercâmbio de idéias sobre a situação de cada um dos 11 países que formam o Grupo.

Para o ministro das Relações Exteriores do Brasil, a iniciativa norte-americana, — que prevê um empréstimo adicional de US\$ 29 milhões para a América Latina por um período de três anos — não coloca em discussão temas importantes como os limites das taxas de juros, a queda dos preços das matérias-primas e a política de investimento no Hemisfério Sul.

Para Olavo Setúbal, a reunião de Cartagena não visa "a imposição de soluções prontas" ou a formação de um clube de devedores que objetivem uma negociação centralizada do passivo, cujo total supera os US\$ 360 bilhões.

Por sua vez, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse que os países latino-americanos "não podem continuar aceitando" a sujeição e esquemas de ajustes de caráter recessivo, como condição de receberem novos financiamentos.

Essa condicionalidade, observou Funaro, obriga a "aceitação de planos que muitas vezes resultam inconvenientes" e, em muitos casos, "são realizados programas de ajuste que só servem para manter a situação de recessão, ao invés de favorecer uma correção para as altas taxas de juros". A esse respeito, o ministro da Fazenda deu como exemplo o esforço fiscal do governo brasileiro para reduzir o déficit operacional do País, o maior devedor da América Latina, com aproximadamente US\$ 100 bilhões.

Funaro disse que se as taxas de juros internacionais baixassem 2 por cento, o Brasil poderia alcançar seu equilíbrio interno sem precisar recorrer a uma política de "choque" tributária. Para Funaro, os principais problemas que afetam a busca de um equilíbrio consistem na transferência de recursos da América Latina para os países industrializados, as condições atuais no comércio internacional e a situação dos mercados.

norte-americano